

VOZ
DA MOCIDADE

07 DE JULHO
DE 1905

VOZ DA MOCIDADE

Ação, União e Sacrificio.

REDACTOR-RESPONSÁVEL — THEODORO DE SOUZA

Deus, Patria e Letras

N.º II

PARAHYBA 7 DE JULHO DE 1905

NUM. 32

EXPEDIENTE

Orgão da Mocidade Catholica

Publica-se nas Segundas, Quartas e Sextas

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

CAPITAL:

Mez 1\$000

FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA REPUBLICA:

Trimestre 3\$000

AVISO

Pedimos aos nossos assinantes do interior, que se acham em atraso, o obsequio de mandarem satisfazer suas assignaturas até o fim do corrente; pois a não ser assim, somos obrigados a suspender a remessa de nosso jornal.

Pelo Direito

E' lamentavel de veras o estado em que actualmente se acha o Brazil!

De todos os lados surgem embusteiros que tentam induzir-nos a acompanhal-os, o que equivale a uma completa hecatombe; e os «defensores» da Patria dormem tranquillamente o somno dos justos.

E' que ainda falta-nos o necessario; é que ainda somos barbaros—não respeitamos o Direito—para nós o direito é a conveniencia e só o invocamos quando nos opprimem.

O direito do cidadão, sob todos os pontos de vista, não é mais do que uma utopia que embriaga o espirito incauto obrigando-o a pasmar em faces miserias que nos acabrunham e que, para este, são progressos.

O nosso caracter de aço molde-se (forçoso é confessar) as exigencias de apparencia docil, que o estranho nos atira, certo de que somos bastantes sinceros para acreditarmos na sua diplomacia amistosa e intereceira.

Nos tempos que correm o bra-

sileiro não é mais do que o ponto luminoso onde se concentram os olhares cubicosos do mundo ganancioso.

A' mocidade cumpre retemperar o brio patrio na fornalha ardente do civismo e do direito.

A' ella que ainda não maculou-se no charco do misero convencionalismo assistem o direito e o dever de velar pela gloria do seu berço natal.

Marchemos; o ideal é nobre e cremos firmemente que a victoria por todos almejada será por todos fruida.

Até agora, nós que deviamos estar à frente das batalhas nos collocamos á retaguarda receiosos de enfrentar os adversarios.

Ponhamos ao lado as commodidades, os gozos que naturalmente desejamos e sejamos—genuinos brasileiros soldados do sacrificio—apostolos da verdade.

Segredo do Oceano

A soluçar deitado no seu leito
Fitei o velho mar um só momento,
Então acreditei que no seu peito
Lavrava atroz o negro soffrimento.

Ao mar assim falei:—tu por ventura
Occultarás no peito quaesquer maguas?
—Creança, respondeu-me com doçura,
Escuta o suspirar de minhas aguas

E' escutei e quasi que com medo;
Assim fallou-me triste e soluçante:
Abre teu peito, guarda o segredo
Eu choro, pois morreu a minha amante

Não vês com seu palor a linda lua
«A levantar-se triste entre os palmares»
E a caminhar qual mistica faula
Vagando em penitencia pelos ares?

A lua e a sombra d'ella, eternamente
Singrando triste as extensões aereas
O espectro seu de luz resplandecente
A percorrer as regiões ethereas.

Calou-se e appareceu no céu a lua,
E o mar gigante no gomer profundo
Me pareceu querer com a magua sua
Commover pedra, amortallar o mundo.

Parahyba—1904.

Diogenes Caldas.

Vinte e um de Junho

Recebemos o 1.º numero deste orgão da futura sociedade Mocidade Catholica do Rio Grande do Norte.

Traz uma bella collaboração, boa impressão e um discurso proferido na sessão magna, pelo

distincto moço Heitor Carrilho, orador official da casa.

Felicitemos aos jovens Gonzaguistas da vizinha Capital do Norte e agradeçamos a visita do nosso collega defensor da Religião e da Patria, augurando-lhes um futuro risonho.

Juizo

Gente republicana não me dirá, nos tempos que correm, em pleno regimen democratico, onde liberdade de culto é letra da Consutuição, e os direitos adquiridos são respeitados por lei, podendo consequentemente terem todos livremente sua religião sem vexame e sem deirimento algum! o que significa um ancião sem eira nem beira, como se costumava lá dizer, estrangeiro de origem, fóra de seu paiz natal reatando, tateando e atencões em outro estranho, onde tem sido tratado e respeitado, apesar de ter por muitas vezes, offendido o povo, soffrendo do *sefectus est morbus*, molestia incuravel e desenganada por todos os facultativos inclusive o da hydrotherapia; curto de intelligencia, ignorante, e nebuloso como abreu, mas orgulhoso e presumçoso como o espirito das trevas, rolando no espaço e dizendo que sabe tudo, até mesmo aquillo que se passa no mundo de alem tumulo, vivendo neste a falar do religioso catholico sem ninguem mecher com elle, querendo enforçar todos os pa'eres e queimar todas as batinas!?

O que quer isso dizer?

Certamente este velho é mais alienado que maluco; pelo menos tem mostrado que tem *queng* para as loucuras, pois já vai se aproximando bem da Cruz do Peixe. Cuidado, vai meu velho muito depressa; a crise financeira por ora não permitta augmentar o numero dos...

Para satisfazermos aos justos pedidos de nossos consocios da Capital e dos Centros fu-

de nossa Sociedade, começando pelos officios do Exm. Sr. Bispo Diocesano, Presidente de Honra, accazando a recepção dos referidos estatutos e do Exm. Sr. Presidente do Estado, o Sr. De- zembargador José Peregrino de Araujo, scientificando a recepção da comunicação que lhes dirigimos.

PAÇO EPISCOPAL DA PARAHYBA, BM 25 de MAIO de 1903.

Illm. Sr.

Accusamos com immensa satisfação o officio que nos dirigiu a Directoria da Associação—Mocidade Catholica—d'esta Cidade Episcopal, submettendo á vossa approvaçã os Estatutos que teem de reger a respectiva associação. Juntamos em acto distincto a approvação solicitada e fazemos os mais ardentes votos para que os membros de tão louvavel agremiação possuindo do espirito de seu angelico Patrono a façam enriquecer de uma sementeira abundante de fructos que a imponham diante da mocidade de nossa cara Diocese, a qual, praza aos Céos, se queira aproveitar d'este bello exemplo para incentivar-se na senda gloriosa do temor de Deus que é o verdadeiro principio de toda sabedoria.

Deus Guarde

Illms. Srs. Theodoro José de Souza, Presidente e mais membros da Associação «Mocidade Catholica».

✠ *Adauto Bispo Diocesano.*

SECRETARIA DE ESTADO

Parahyba, em 9 de Junho de 1903.

Illustre Cidadão Theodoro José de Souza e mais membros da comissão da Associação Mocidade Catholica.

De ordem de S. Exc. o Sr. Presidente do Estado accuso o recebimento de vosso officio de 7 do corrente mez sob. n. 35, e vos declaro, que o mesmo Exm. Sr. agradece a fineza da comunicação que fizestes no mentando officio de haver essa comunicação reformado os seus estatutos e tomado para o seu dis-

cores nacionais, dispostas na mesma ordem da bandeira brasileira, excepto a esphera e os dizeres desta, que ficam substituidos pelo lemma da mesma Associação.

Saude e Fraternidade
Servindo de Secretario
Francisco Pedro Carneiro da Cunha.

ESTATUTOS

Estatutos da Sociedade Mocidade Catholica.

Capitulo I

Da sociedade, seus fins e suas obras.

Art. 1. Sob os auspicios do Exm. Rvm. Sur. Bispo Diocesano, fica creada n'esta cidade Episcopalia litteraria, Patrioica e Recreativa Sociedade Mocidade Catholica, tendo por padroeiro S. Luiz de Gonzaga.

Art. 2. Os fins da sociedade são:

- 1. educar os associados na escola da piedade christã e do civismo.
2. diffundir a litteratura moralizada e sa entre os mesmos e pregal-a extra social.
3. recrear os membros de diversas licitas.

Art. 3. para a execucao do que fica dito no artigo precedente e seus §§ haverá um curso de preparatorios, do qual serão professores os associados ou qualquer estranho que o Presidente julgar conveniente.

§ 1. Criar-se-ha uma Bibliotheca para uso exclusivo da Sociedade.

§ 2. fundar-se-ha uma Imprensa para manutencão de um jornal ou Revista, advogada das causas e fins da Sociedade.

§ 3. Será igualmente creado um Theatro no qual se levarão peças moraes e sacras.

§ 4. Haverá ainda uma orchestra ou banda musical.

§ 5. Será admittido para uso dos associados jogos licitos.

Capitulo II

Da cathogoria dos socios e suas admissoes.

Art. 4. A sociedade terá cinco classes de associados, activos, correspondentes, aspirantes, honorarios e beneficentes.

§ 1. Será socio activo o que for proposto por tres socios ou mais, for accedido pela maioria da assembleia ordinaria, maior de quinze annos, solteiro e reunir as

qualidades que exigirem o art. 5. e §§ 1. 2. e 3.

§ 2. o Presidente nomeará uma commissão de tres socios para syndicar da conducta civil, moral e religiosa do apresentado.

§ 3. Recebido o parecer da sindicancia e posta em discussão proceder-se-ha o escrutinio secreto. Sendo acceito, o Presidente immediatamente proclamará associado e marcará o prazo de quinze dias para empossar-se, findo os quaes ficará sem effeito a proposta.

§ 5. O proclamado só poderá empossar-se depois de ter se confessado e commungado.

§ 6. As propostas serão feitas por escripto, assim como o parecer de sindicancia.

§ 7. Será socio correspondente o que no pleno gozo de socio activo retirar-se da Capital.

§ 8. Será aspirante o que for maior de dez annos e menor de quinze e for acceito pelo Presidente da Obra.

§ 9. Será Honorario o que a sociedade julgar que lhe deve conferir este titulo e o Presidente sancionar a proposta e for catholico apostolico romano.

§ 10. Será Beneficente o que fizer doação a Sociedade de valor superior a 50\$000.

Continua

VERBERANDO

(Ao amigo Pires Ferreira)

Porque pulsas, porque aneias coração afflicto? perguntava um poeta ao intimo do seu peito. Sentido como o arrulo da corduniz responde: preciso derramar-me em outro coração.

Anceia-lhe o peito e elle triste interroga-lhe: porque soffres tanto? tu que sempre zombaste das adversidades e das cadeias do amor?

Pulsa mais forte e como se quebrar quizesse, estalla, deixando escapar a revelação; ferida por aguda setta, vendido por quem exerceu superioridade sobre mim, não pude resistir... cahí vencido.

Não pude confortar a immensidade que tentei recolher em meu estreito recinto.

Pode o sol occultar á terra a sua luz, negar-lhe o seu calor, interrogar-lhe o coração mais tú queres que eu occulte astro de maior grandeza!

Imposível!!!
Porque não pedes ás aguas, que retrocedam em seu curso, ás nuvens que girem em opposto ao vento que as impelle, ao oceano

que não quebre nas praias e nos arrecifes as suas ondas?! as ondas que não beijem as alvas areias das praias?!

Queres no entanto que occulte dentro do limitado recinto de de meus ventriculos, (explora o coração) o amor?

Não, não posso, é fraca a cadeia que o prende; forte o imman que o arrasta, pequena a orbita onde giro, immenso o vacuo que aspiro.

Não pode a aguia azylar-se no estreito ninho da cordiz; deixa pois voar e procurar abrigo quem maior que ella busca o coração da mulher que dizer podemos: prova inconcussa do poder de Deus.

Odor Dei

Risos de amor

I
Desappareceram os primeiros como por encanto, voaram em procura de um amor que fugia aos primeiros lampejos da manhã da vida; o meu coração chorou e os meus olhos deram passagem a um cortejo tremulo de crystallinas lagrimas.

Foram se os sonhos mysticos, as delicias, os encantos, ficando apenas a saudade estioada do primeiro amor.

II

Serão minh'alma pela segunda vez... sorrisos em loraram-me os labios... entoei avolada dos apaixonados... a felicidade também sorriu-me e depois vouo sumindo-se, muito alem, no mundo sinistro da descrença.

Desta vez não mais uma lagrima sequer vi rolar de meus olhos... mas o coração chorou... chorou no silencio de uma dor indizível.

III

Novos sonhos, novos encantos... phantasmas de amor me fizeram ainda delirar... mas desta vez foram-se deixando unicamente desmaiado em meus labios o sorriso dos que se não deixam illudir por mexas phantasias...

Parahyba, 6-6-905
Jonathas Costa

MALAS EM TRANSITO

Capitão Joaquim Maia Picuhy

Recebemos a importancia de 9\$000 para pagamento das assignaturas de V.S. e dos Senhores assignantes: Coronel Manoel Lucas de Macêdo e Capitão José Joaquim de Barros, de Fevereiro a Abril.

Agradecemos sobretudo as gentilezas e os esforços de V.S. a nosso bem.

M. Manoel Vieira da Costa e Sá
Belem de Souza
Estamos de posse da quantia de

6\$000 para pagamento da assignatura de V. Rvm. de Janeiro a Junho.

Ficamos por de mais satisfeitos e agradecidos pelo empenho e pharses animadoras com que V. Rvm. nos honrou.

Spleen

Para o collega Mendes Freire.

Sinto em minh'alma nostalgia infinda,
Meu peito em dores se espadouça e chora,
Lonco, perdido, o coração deplora:
Essa donzella seductora e linda

Quero chorar banhar-me em tristo pranto
Filho do amor que me tortura a vida,
Chorar por essa virgem tão querida,
—Anjo divino, lyrico sacrosanto.—

Penso n'ella: ao pingo a suspirar
Uma saudosa prece,
E a saudade terrifica parca
Dac-mo a tristesa luctuosa do mar.

Oh! quanto é triste a desolada sorte!
Assim nascente sem que possa velar,
Sem contemplar a sua face bellisima!
—Gentil creança, "gerola do Norte!"

Longe de Ti, o salibá não canta,
Nem a flor tem seu aroma natural,
Riso... gozo... pra mim tudo é fardal...
—Vem me saq. q'er com teus affijos, Santal!

Parahyba—1905

Amaro Nunes

Fantasiando

Ao brilhante escriptor S. d'Alencar.

Os gallos entoavam o hymno de victoria.

A lua, pallida sonnambula, divagava silenciosamente entre nuvens parvaceas.

Algumas estrellas que brilhavam, pareciam lacrimejar sobre a terra adormecida.

Um buzeiro jasia sob uma tristesa immensa.

As casas, semelhantes a catacumbas, branquejavam com sinistro alvor.

Como espectros pensativos, erguiam-se os pendões do millharal distante.

Nem o mais leve murmurio quebrava aquella solidão profunda.

Encostado em um tronco de umas das gamelleiras que dominam a praça desta Villa, eu contemplava o mundo em toda sua mudez.

Os falsos, a falta de patriotismo, a falta de pudor, passavam ante meus olhos de luvras e de casaca preta.

Depois, enfilheiradas, desliziavam como sombras, as intrigas dos salões e as horas dos bordéis...

Por fim vinha a orchestra deste baile maldito:
—Louvores immerecidos e a fama a tirar notas estridentes de sua tuba semitonada;—Deus é um charlatão! atazaná é o homem deus!

Arrancou-me desta contemplação, um cessar sinistro, um rumor de ossos que se chocam.

Virei-me e deparei de frente com um vulto, esqueletico, de plumas a cintura, de penacho de pennas cambiantes sobre o cráneo já carcomido e sem pello.

Do hombro pendia um corcax cheio de flexas e com a mão esquerda segurava um arco.
Um pavor de morte fez-me tremer convulsivamente. Quiz correr não pude.

As pernas vacillaram ao peso de uma mão m'arrada e fria...

— Espera tú quem és, vivente! (Fallou-me o phantasma.) Não fujas á sombra do heróe guerreiro da tribu Cariry. Elle é como o leão das selvas—não offende a juryty implume.

Fica. Dize que raça habita a terra que me vio nascar? Tens a cor da lua desmaiada. Teu traje é de estalagem. De onde vens?

—Alá do grande horoe, sou teu irmão. Respo. li-lhe.

—* n e está as cabanas dos meus paes? Onde os troncos silenciaes das arvores gigantes?

—O progresso...

—Não progressa, estrangeiro!... O progresso é a devastação, a morte... Aqui outr'ora, vicejava um arvore frondoso... a officina do pá-d'arco, a sapucaia, o cedro... Ah! quantas vezes ali n'aquelle canto (e apontava para a igreja nova) eu e Jand'ira a sombra d'um loureiro...

Neste momento, ouviu-se o canto da coruja. O vento passou gemendo nas tranças do arvoredão e a lua occultou-se por detrás de uma nuvem negra.

O vulto continuou:
—Faz muito tempo... O sol tinha descido o pico lá da serra. O sereno abria a flor cheirosa do parano e a lua já nove vezes se occultara, quando Jand'ira!...

Novamente ouviu-se o canto da coruja a uma voz que dizia assim:

Oh! amas estrellas, a flor ama a campina,
O prado ama a flor
O valle ama a corrente de agua crystallina;
Só eu não tenho amor.

Perto, bem perto, ouvia-se pela terceira vez o canto da coruja.

O vulto, tirando um macacão da cinta, poz-se a tocar freneticamente e a executar uma dança macabra.

A voz continuava:

Ama o vento a serra nua,
Ama a nevoa da manhã;
Teu amor só foi um dia,
Antes fosse tua irmã.

Um buzeiro da seu fruto,
Cujaseiro o seu tambem,
Mostra pae o proprio bruto,
Só meu filho isto não tem.

Nesse instante, o vulto dançando gargalhada, virou-se para mim e gritou com uma voz cava e profunda:

«Maldito sejas tú, estrangeiro! Maldito!»

Ouviste o canto da infeliz? E Jand'ira!

Faz muito tempo... O sol tinha descido o pico lá da serra. O sereno abria a flor cheirosa do parano e a lua já nove vezes se occultara, quando Jand'ira!...

Ah! ali mesmo onde estás, estrangeiro! Ah! se erguia a cabana do guerreiro e da sua doce amada! De um lado, elevava-se um pé frondoso de umbuzeiro e do outro era um embastido de manacá mimoso.

Jand'ira dera a luz a seu amado fruto—Jaty!

O guerreiro subira em busca de alimento. Não vés aquell'a ser

ra? (E mostrava a serra do O-rondongo.)

Alli morava o pae de Jand'ira, o velho e bom Jurema.

A voz ia-se estinguindo. Uma ou outra vez ouvia-se chorosamente:

Só eu não tenho amor...
O vulto proseguiu:
«Alli morava o pae de Jand'ira. O guerreiro sahira em busca de alimento... Quando voltou, a noite já alta e descançou em casa de Jurema.

Um clarão vermelho brilhou na cabana do guerreiro e elle disse a Jurema:—Jurema, pae de Jand'ira, o valente guerreiro da tribu Cariry, treme ao clarão d'aquelle luz... Quisera ficat mil vezes os olhos da onça—tigre»...

Jurema respondeu:
—E' a curva da lua que brilha pelo céu.

—Não! A quatro noites a lua se apresenta. E o valente guerreiro desceu da serra mais veloz que a brisa. Quando chegou... era triz a morte, devastação, horror!... Não, estrangeiro! tú não és meu irmão! Foram os teus que queimaram a cabana do guerreiro e da sua doce amada!

Jand'ira foi viver com as flores e seu amado fruto. Quando o sereno da noite abre os lyrios da campina, ella sae e vem cantar a sua triste endeixa.

Não ouviste o canto da infeliz?

—Como te chamavas, irmã?

—«Um buzeiro é o meu nome. Parahyba a minha terra.»

E dando uma risada desappareceu.

Os primeiros alcores da manhã desfaziam as brumas no horizonte:

Um vento fresco e agradável saturava-me os pulmões enchendo-os de vida e de um certo bem estar.

Tomiei a direcção de casa pensando em toda esta historia que ouvira ou que sonhara, quando um silvo veio chamar-me a realidade.

Era o vapor de Zeferino despartando o os echos das grutas com o seu ruído de canhão.

De repente tudo se emmudeceu, tudo se escureceu, e somente vae quebrar aquellas solidões a queda da canoeira, enquanto das trevas brilha a luz verde-azul dos phylampus.

Um buzeiro, 19 Junho de 1905.
Pedro J. Veloz Botelho.

Vindo de Itabayanna a fim de submeter-se a uma juncta medica, acha-se entre nós a Exm. Viuva do Dr. Alvaro.

Fazemos votos pelo restabelecimento da distincta matrona.

Manfredo Diniz

Devido o seu estado morbido, seguiu ante-hontem para Itabayanna em companhia de seus preadissimos mãe e irmão, este distincto moço.

Que se restabeleça em breve e volte ao nosso, meio são os votos da «Voz da Mocidade»

Crepusculo no campo

A Meu Pae

Pesadas trevas, silenciosas,
Envolvem os prados, a serra nua;
Abrem-se lyrios, abrem-se rosas,
Ao brando sopro d'aragem fria;
E como vozes melodosas
Murmura o sino da Freguezia.

(Do autor)

A tarde vae morrendo. O sol derrama uma luz sanguinea, de xando retratar-se no fundo do horizonte os vultos esguios das arvores e das montanhas

O sino soluça ao longe, repercutindo em vibrações suaves pela longe das campinas

E' a hora sublime d'Ave! Maria!

Como são doces e plangente, á tarde, quando o sol se esconde, os toques melancolicos do sino da Matriz!

Os echos respondem ás queixas, se enrolando de quebrada em quebrada, como suspiros de um peito que soffre.

A brisa geme saudosa emquanto as aves occultas nas moitas floridas concertavam uma canção maviosa ao sol que se põe.

As trevas silenciosamente vão pouco a pouco enrolando os valles e as serras e as flores derramam no espaço seu penetrante perfume.

Como são doces e plangente, á tarde, quando o sol se esconde, os toques melancolicos do sino da Matriz!

Parece que a natureza, ouvindo aquellas badaladas sentidas, recorda de um extasi delicioso, cheia de saudade e de tristeza, mas, mais cheia ainda de poesia e de beleza.

O lenhador, contempla ao longe no p'ncipio dos montes, o fumo que se evola das grandes carvoeiras, e a camponesa, empé na porta da cabana, eleva uma prece ao Deus Omnipotente, com os olhos fitos no ultimo rai de sol que morre.

Aos mugidos dos gados, juntam-se os estalidos das arvores e os gritos das cegonhas.

De repente tudo se emmudeceu, tudo se escureceu, e somente vae quebrar aquellas solidões a queda da canoeira, enquanto das trevas brilha a luz verde-azul dos phylampus.

Um buzeiro, 8 de Junho do 1905.
Pedro J. V. Botelho.

Recreio dramatico

Familiar

Este club realisará amanhã o seu segundo espetaculo, no Theatro Santa Rosa.

Consta-nos que as peças escolhidas foram o importante drama em 1 prologo e 3 actos JOSE O TYPOGRAPHO e a chistosa comedia Um christão em apuros.

Para o Espirito Santo seguiu o talentoso jovem Diogenes Callicles, afim de ver se melhorava do horbas que o tem prostrado no leito ha dias.

As embarques de...

vem compareceram muitos de seus collegas de Associação.

Fazemos votos ao nosso Santo Patrono, pelo seu restabelecimento.

Para o Recife seguiu quarta-feira passada o illustre professor Florippes Pessoa.

Feliz viagem.

Visitou-nos hontem o Rvm. D. Ulrico, muito digno Prior do Mosteiro de S. Bento nesta Capital.

Agradecidos

Nosso distincto amigo Florippes Pessoa agradeceu nos a noticia que demos da morte do seu filhinho Daniel.

Mais uma vez ficou provada a gentileza do delicado cavalheiro

Segurá amanhã para o Recife o distincto moço Acacio Coelho afim de incetar os estudos que constituem o primeiro anno de Direito. Desejamo-lhe optima viagem e feliz resultado em sua apreciavel carreira.

C.º BENTO PAES

Fez annos hontem este illustre apreciado confrade de S. Vicente de Paula, um dos vultos mais salientes e mais honrados da sociedade parahybana.

Ao respeitavel sexagenario nos seus sinceros parabens.

Completo hontem mais um anno de existencia o illustre moço Affonso Teixeira, dignissimo conselheiro interino das Correlas desta capital e prorecto professor de preparatorios

Nossos parabens.

AMORES!

— PARA O MENDES FREIRE —

Conclusão
V
DULCE

Manhã de estio...
O sol erguia-se rutilo e ameaçador... nuvens brancas marchavam a teta candida e azul do firmamento... os passaros entoavam o canto puro da flora... foi n'esse dia que amei Dulce... Dr'ce tinha a belleza imata das fadas encantadas e essa belleza captivava-me... atrahia-me... e o sol erguia-se cada vez mais quente... cada vez mais bello... porem mais belleza eu encontrava na pallidez materna do rosto de Dulce...

... e n'un momento o vulcão de meu amor arrefeceu... Dulce amava mais alguém... a indignação apoderou-se de mim... o desespero allucinou-me e o desejo, que antes eu sentia, de amar transformou-se em aborrecimento... e hoje desprezo Dulce...

VI
CORINA

Noite bendita de luar tão puro!... pura... como a corolla angelica dos lyrios... Astros n'amply... poesia na terra... no espaço a lactescencia fulgida da lua, a pallidez das rutilas estrel-

... e as palavras harmoniosas de Corina enchiam meu coração de crenças... e a tua invejava a luz das suas mãos e a cor sua vislumbra de faces puras como a corolla de uma rosa...
 Eu via minha vida nos olhos de Corina, minha esperança no seu sorriso; tudo o que era puro, bello e sublime invejava Corina n'aquella noite bendita de luar tão puro!... puro como a corolla angelica dos lyrios...

... e ainda hoje amo Corina e Corina ama-me... As crenças que haviam fugido de meu peito com outros amores, porém fugaces, habitam ago a em meu coração; os sonhos que haviam me abandonado hoje povoam minh' alma...

Alimenta, uma esperança, meu peito...

... e eu amo Corina, a santa que baixou dos Céos para completar talvez, a minha felicidade...

Parahyba—1905

SEBASTIÃO VIANNA

COLUMNIA LIVRE

ATTENÇÃO

A's autoridades civis e ecclesiasticas deste e dos estudos visinhos

Meu filho Joaquim Augusto Rodado de Oliveira, em 1899, seguiu para o Amazonas e ali internou-se para o Alto Acre, deixando em minha companhia mulher e filhos. Até 1901, correspondeu-se com a familia; do seu silencio de então para cá se tem gerado a suspeita de seu fallecimento para um e serias duvidas para outros em o numero dos quaes acho-me eu.

Pessoas vindas d'aquellas paragens trazem noticias delle de datas muito posteriores a aquella. E' nesse estado de amarga incerteza quando aqui aporta um sr. Antonio Gomes da Silva, que se diz do Rio Grande do Norte e com artimanhas pode captar as attentões de minha nora que ao mesmo tempo é minha enteada—d. Maria Pomposa de Oliveira, em cujo animo fraco pode inculcar a convicção da morte do marido e com ella contractou casamento.

Nos apparellhar-se para elle porém tem encontrado o sr. Gomes lavaveis escrupulos da parte dos juizes de casamento e de direito da comarca e ainta do rymo. parochio.

O ultimo d'aquelles juizes para elucidar-se na decisão dos impedimentos oppostos ao casamento civil, decretou diligencia adquadra segundo entendeu para as Justicas de Maçãos, confiando a requisição ao mesmo Gomes.

Este, porém, dirigindo-se para o Pará apenas entendeu substituir ahi a diligencia ordenada por uma justificação que tudo provará menos a desejada certeza da morte de meu filho.

Como é natural, voltando encontrou justa repulsa do sr. Juiz de direito que assistiu no cum-

primento de sua precatoria.

Não vingando o artil o sr. Gomes raptou minha nora e enteada e apresta-se para seguir com ella (coltada) para um dos estados visinhos, de preferencia, segundo consta-me, Rio Grande do Norte, onde diz ter elementos, afim de réalizar o desejado (?) casamento.

Seguirá em breve.

E' pois para isso que invoco a attentão das illustres autoridades a quem me dirijo prevenindo-as de que o casamento de Antonio Gomes com d. Maria Pomposa, acha-se legalmente impedido perante a Justiça d'esta comarca, que pede e não lhe querem dar esclarecimento.

Previnam-se as mesmas autoridades para com a minha infeliz nora, não se tornarem victimas do embuste do Sr. Gomes que não se conduz por sentimentos de honestidade, mas por um falso supposto para torpe especulação.

O seu indecente desideratum não conseguirá: estou certo.

Pa'e duas vezes calo o que me vae n'alma e lizito-me ao que fico expellido.

Pernambuco. Limoeiro, 18 de Junho de 1905.

JOSÉ ROSADO DE OLIVEIRA.

Annuncios

O abaixo assignado, incumbido por um amigo do Rio, accelta assignaturas para a importante obra *Os Evangelhos e actos dos Apostolos* livro riquissimo, em portuguez, bem encadernado, dourado, com 100 estampas, anotado e devidamente approved por S. Ex.^a Rvm.^a Snr. Arcebispo do Rio de Janeiro.

Deduzidas as despezas, e não se visando interesse peccuniario, se fornece a obra por \$500 rs. n'esta capital, e no interior por \$1000 rs. inclusive o porte.

Aos Rvm.^a Senhores Vigarios e Sacerdotes da Dioese, aos confrades Vicentinos, Exma.^a Senhoras e cavalheiros catholicos, encarece a compra do citado livro que é, incontestavelmente, uma preciosidade para todos aquelles que devem e são obrigados a conhecer e cultivar, com vantagem, a Lei santa do Senhor.

Parahyba, 3 de Julho de 1905

Jacinto José da Cruz

OPTIMO NEGOCIO

Vendem-se por preço commo do cinco burros cavallares, grandes e gordos, proprios para carroça ou outro qualquer trabalho.

Quem pretender, dirija-se a rua da Cathedral n.º 1, que fará negocio.

Hotel Parahybano

Antigo Hotel d'Europa

O Proprietario do Hotel Parahybano previne aos seus amigos e fregueses do interior que acaba de transferir o seu hotel para o antigo Hotel d'Europa sito a mesma rua Visconde de Inhauma esquina n.º 23. Ahi aguarda as ordens de seus

amigos e fregueses prometendo-lhes servir-lhes com to da promptidão e acceio.

Casa de muitos commodos por isso mesmo offerece as melhores vantagens aos Srs. viajantes em geral, familias etc.

Rua Visconde de Inhauma n.º 23.

José Dias de Vasconcellos.

Tabacaria Peixoto

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Dumont

Alvaro Machado

Fidalgos [ambré]

Amorosos

Rio Branco

Estes cigarros são fabricados com fumos velhos e escolhidos

resntos de qualquer composição nociva.

Vendem-se em todas as casas de confiança.

A. P. PEIXOTO & C.^a

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 14.

A Equitativa

Sociedade de Séguros Mutuos sobre a Vida, Terrestre e Maritimos

apolces com sorteio em dinheiro em vida do segurado

Rua da Candelaria n. 7 RIO DE JANEIRO

Refinaria

Popular

DE

ANTONIO PIRES

Neste estabelecimento encontra-se assucar de primeira qualidade e por preço mais modico que em qualquer outra parte,

O DESENGANO É... IR ÀTE LA'.

Praça Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escola de Aprendizes Marinheiros.